

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM USUÁRIOS DE QUATRO CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA CIDADE DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

EDUARDA DE SOUZA SILVA¹; FERNANDA RAMIRES DA SILVA²; VITÓRIA
GRACIELA QUANDT³; GICELE COSTA MINTEM⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – 98silvaeduarda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandaramiresdasilva@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vitoriaquandt@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gicelminen.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Os CAPS são unidades de atendimento multidisciplinar situadas em territórios de cidades e bairros, sendo os responsáveis por prestar assistência às pessoas que passam por sofrimento psíquico ou transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e drogas (BRASIL, 2015).

Indivíduos com transtornos mentais têm apresentado maior índice de massa corporal, sendo classificados com sobre peso e obesidade, fator que eleva o risco para doenças crônicas não transmissíveis (BOCARDI *et al.*, 2015). Os usuários de CAPS se tornam ainda mais vulneráveis pelo uso de antipsicóticos, que além de causarem alterações metabólicas são associados ao ganho de peso, dislipidemias, intolerância à glicose, diabetes *mellitus* tipo 2 e hipertensão (ZORTÉA *et al.*, 2010; REIS *et al.*, 2007).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são cada vez mais prevalentes e responsáveis por cerca de 70% das mortes no mundo, além disso, causam consequências para os indivíduos e sobrecarregam os sistemas de saúde, uma vez que indivíduos portadores de DCNTs têm maior utilização de serviços de saúde (MALTA *et al.*, 2017).

Desta forma o presente estudo tem como objetivo apresentar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em usuários de quatro Centros de Atenção Psicossocial da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A amostra foi composta por usuários ativos de quatro dos oito CAPS localizados na cidade de Pelotas, sendo eles o CAPS Castelo, CAPS Fragata, CAPS Porto e CAPS Escola, no período compreendido entre os meses de março e maio de 2018. Usuários ativos foram considerados aqueles que participavam de oficinas e/ou grupos terapêuticos e para ser incluído na pesquisa devia apresentar condições psicológicas para responder ao questionário, excluindo aqueles que possuam incapacidade física e/ou mental grave. Os usuários que compuseram a amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário que continha questões sociodemográficas, comportamentais e alimentares e foi aplicado por acadêmicas treinadas. Para análise das doenças diagnosticadas os usuários responderam a seguinte questão: “Você possui o diagnóstico médico de alguma doença? Se sim, qual?”, a fim de coletar dados referentes as doenças psíquicas e comorbidades. Ao final da coleta de dados os

prontuários disponíveis nos CAPS foram analisados para completar e corrigir algumas informações. As doenças foram classificadas em doenças neuropsiquiátricas, doenças crônicas não transmissíveis e outras. O grupo de DCNTs incluiu as seguintes patologias: doenças cerebrovasculares, doenças cardiovasculares, diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, doenças respiratórias obstrutivas, asma, doenças ósseas e articulares, osteoporose, doenças renais crônicas e neoplasias de acordo com a classificação utilizada no estudo de Theme Filha *et al.* (2015). Os dados foram duplamente digitados no software Epidata 3.1 e posteriormente analisados no Stata 11.0.

A pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer 2.540.037.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra de 267 usuários ativos houve predomínio de mulheres (67,0%), faixa etária adulta (79,0%), cor de pele branca (63,3%), solteiros (54,1%), aposentados ou recebendo algum benefício (55,1%), com ensino fundamental completo (50,4%) e com a renda familiar de até um salário mínimo mensal (68,3%).

Grande parte da amostra referiu diagnóstico médico de até três doenças (84,3%), sendo que dois usuários (0,8%) referiram diagnóstico de oito doenças no momento da entrevista.

Entre as doenças neuropsiquiátricas (89,5%) diagnosticadas a mais prevalente foi o transtorno depressivo decorrente (48,7%), seguido de esquizofrenia (20,2%) e transtorno afetivo bipolar (12,7%) (**Gráfico 1**).

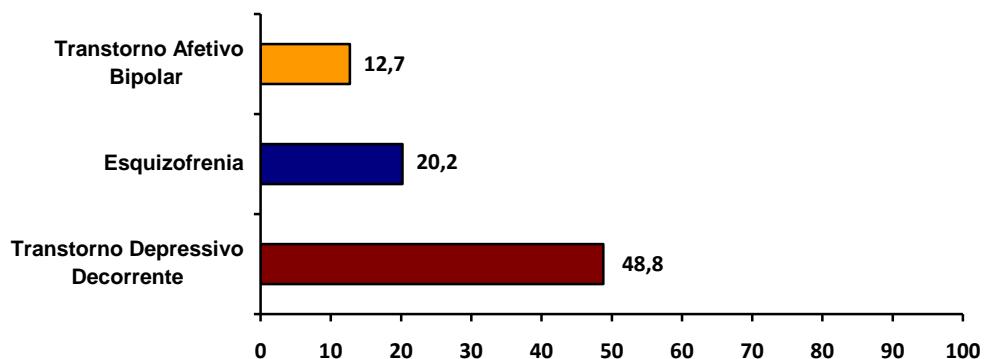


Gráfico 1 – Doenças psíquicas mais prevalentes em usuários de quatro CAPS da cidade de Pelotas, 2018. (N= 267)

A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis foi de 33,0% na amostra estudada. Diabetes foi a doença mais relatada pelos usuários com 12,7%, seguido de dislipidemias (7,5%), hipertensão (5,6%), doenças renais (3,8%), doenças oncológicas (3,4%), doenças cardiovasculares (3,4%) e doenças obstrutivas pulmonares (1,5%) (**Gráfico 2**).

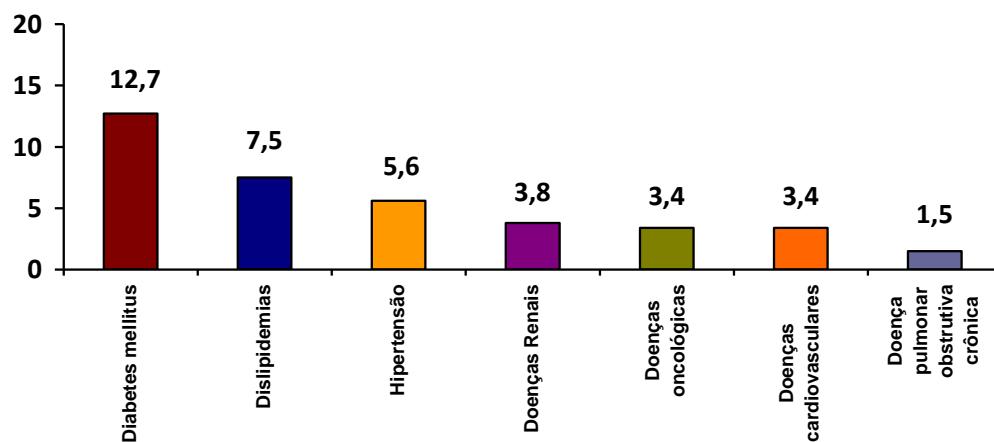


Gráfico 1 - Doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes entre usuários de quatro CAPS da cidade de Pelotas, 2018. (N=267)

Os dados encontrados nesta pesquisa corroboram com os resultados de Soares *et al.* (2015), que observaram em uma amostra de 621 usuários do Centro de Atenção Psicossocial II de Santarém-PA, predominância do sexo feminino (64,3%), da faixa etária adulta com idades entre 31 a 40 anos (26,3%) e entre 41 e 59 anos (23,8%) e de solteiros (53,1%). Quanto as doenças psíquicas os resultados são semelhantes aos encontrados no presente estudo, com maior frequência de episódio depressivo (25,4%), esquizofrenia (19,3%) e transtorno afetivo bipolar (11,0%) entre os usuários do CAPS.

As doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes nesta pesquisa, condizem com os achados do estudo de Kantorski *et al.* (2001), realizado com 1.162 usuários de 30 CAPS de diferentes cidades da região sul do país encontrou que associado aos transtornos mentais 47,9% dos usuários portavam outras doenças, sendo em sua maioria doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão (43,1%), a obesidade (12,2%), o diabetes (10,9%) e o câncer (4,8%). Um estudo semelhante, realizado por Demarco *et al.* (2016) obteve que 45,3% de sua amostra, composta por 1.595 pacientes de CAPS da região sul do Brasil, possuía morbidades não psiquiátricas, sendo as mais prevalentes a hipertensão (21,5%), o diabetes mellitus (8,8%), a obesidade (4,9%) e as doenças oncológicas (1,4%).

4. CONCLUSÃO

O presente estudo foi capaz de identificar a prevalência de DCNTs em 33,0% dos usuários de quatro unidades de CAPS, da cidade de Pelotas. Confirma-se com estes resultados a importância de uma atenção nutricional específica para essa população com o intuito de promover hábitos alimentares mais saudáveis buscando oferecer melhor qualidade de vida e redução das consequências negativas ocasionadas por doenças crônicas não transmissíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCARDI, S.M.; VOLPATO, T.; GAZZI, L.; ROZA, A.K.; BARCELOS, A.L.V. Estado nutricional de pacientes atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Unoesc & Ciência - ACBS** Joaçaba, n.6, v.1, p. 59-64, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares de atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>>. Acesso em: 20 Ago. 2018

DEMARCO, D.A.; JARDIM, V.M.R.; KANTORSKI, L.P. Cuidado em saúde às pessoas com transtorno mental na rede de atenção psicossocial. **Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental (online)**, v.8, n.3, p.4821-4825, 2016.

KANTORSKI, L.P.; JARDIM, V.R.; ANDRADE, F.P.; SILVA, R.C.; GOMES, V. Análise do estado de saúde geral dos usuários de CAPS I e II da região sul do Brasil. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.5, n.4, p. 1024-1031, 2011.

MALTA, D.C.; BERNAL, R.T.I.; LIMA, M.G.; ARAÚJO, S.S.C.; SILVA, M.M.A.; FREITAS, M.I.F.; BARROS, M.B.A. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.51, suppl.1: 4s, 2017.

SOARES, A.C.; TRINDADE, L.; RODRIGUES, G.C.S.; SILVA, F.P.A.; SAI, E.F. Análise clínica-epidemiológica de pacientes portadores de transtorno mental na Amazônia brasileira. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v.19, n.2, p. 96-107, 2015.

REIS, J. S.; ALVARENGA, T.; ROSÁRIO, P.W.S.; MENEZES, P.A.F.C.; ROCHA, R.S.; PURISCH, S. Diabetes Mellitus Associado com Drogas Antipsicóticas Atípicas: Relato de Caso e Revisão da Literatura. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabólica**, v.51, n.3, p. 488-493, 2007.

THEME FILHA, M.M.; SOUZA JUNIOR, P.R.B.; DAMACEDA, G.N.; SZWARCWALD, C.L. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, suppl.2, p.83-96, 2015.

ZORTÉA, K.; GUIMARÃES, L.R.; GAMA, C.S.; BELMONTE-DE-ABREU, P.S. Estado nutricional de pacientes com esquizofrenia frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n.59, v.2, p.126-130, 2010.